

DOI: 10.5327/Z16794435201816S1P03

### PO3 - DOENÇA DE CHAGAS, O TRABALHO E A PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA (2004-2016): UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Jean Ezequiel Limongi<sup>1</sup>, Keile Aparecida Resende Santos<sup>1,2</sup>, Luciomar de Melo<sup>3</sup>, Antônio Marcos Machado de Oliveira<sup>4</sup>, Ângelo José Gonçalves Bós<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), Brasil

<sup>2</sup>Instituto Nacional do Seguro Social, Gerência Executiva de Uberlândia, Uberlândia (MG), Brasil

<sup>3</sup>Instituto Nacional do Seguro Social, Superintendência Regional Sudeste II, Belo Horizonte (MG), Brasil

<sup>4</sup>Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), Brasil

<sup>5</sup>Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), Brasil

**Introdução:** A doença de Chagas (DC) representa uma condição infecciosa, classificada como enfermidade negligenciada pela Organização Mundial da Saúde. Os indivíduos doentes tornam-se vulneráveis, sofrendo atitudes discriminatórias que dificultam sua inserção profissional no mercado de trabalho. Nas últimas décadas, várias ações de saúde pública diminuíram a magnitude socioeconômica da DC nas Américas, sobretudo no Brasil. **Objetivos:** Analisar o impacto da DC em relação à concessão de benefícios previdenciários e assistenciais no período de 2004-2016. **Métodos:** O estudo foi realizado com base em dados secundários obtidos do Sistema Único de Informações de Benefício do sistema de Previdência Social. Foram analisadas características sociodemográficas e epidemiológicas dos beneficiários, bem como o impacto econômico dos benefícios previdenciários e assistenciais relacionados à DC. O tratamento e análise de dados foram realizados utilizando o programa EpiInfo 7.1.5. **Resultados:** Durante o período analisado, 36.023 benefícios foram concedidos. A maioria dos beneficiários foram indivíduos do sexo masculino (62,5%), idade média de 50 anos (desvio padrão – dp  $\pm$  9,4 anos), residentes em zona urbana (67,0%), com comprometimento cardíaco crônico (56,7%). Os estados com maior número de benefícios foram Minas Gerais (30,3%), Bahia (20%) e São Paulo (15,5%). O principal benefício concedido foi o auxílio-doença previdenciário (65,2%), seguido pela aposentadoria por invalidez (28,1%) e benefício assistencial (6,6%). As aposentadorias por invalidez foram concedidas para pessoas com idade média de 52 anos (dp  $\pm$  9,0 anos). Grande parte dos indivíduos trabalhava no ramo de atividade comércio (60,5%), seguido por atividades rurais

(33,0%). Em média, os indivíduos permaneceram 4,7 anos (dp  $\pm$  7,3 anos) com a doença, antes da incapacidade laboral. Grande parte recebeu entre um e dois salários mínimos como benefício (79,4%), com média de 1,4 salários mínimos (dp  $\pm$  0,83 salários mínimos). O maior número de benefícios foi concedido em 2004 (14,5%), havendo um decréscimo gradativo até 2016 (3,9%). **Discussão:** Os registros previdenciários e assistenciais comprovam a diminuição de casos da DC no Brasil. Embora a maioria dos indivíduos doentes resida e trabalhe na zona urbana, pode-se inferir que grande parte destes casos advém de infecções adquiridas no passado, em zona rural e em períodos de grande incidência da doença. **Conclusão:** Apesar da diminuição da incidência da DC no Brasil, casos infectados no passado ainda impactam de forma significativa o sistema previdenciário e assistencial brasileiro, o que denota a necessidade de um olhar diferenciado e protetivo aos trabalhadores acometidos pela doença, mas capazes para o labor.

DOI: 10.5327/Z16794435201816S1P04

### PO4 - CARGA DE DOENÇA POR AIDS COM BASE EM DADOS PREVIDENCIÁRIOS E ASSISTENCIAIS NO BRASIL (2004-2016): UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Jean Ezequiel Limongi<sup>1</sup>, Keile Aparecida Resende Santos<sup>1,2</sup>, Luciomar de Melo<sup>3</sup>, Antônio Miguel Gonçalves Bós<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), Brasil

<sup>2</sup>Instituto Nacional do Seguro Social, Gerência Executiva de Uberlândia, Uberlândia (MG), Brasil

<sup>3</sup>Instituto Nacional do Seguro Social, Superintendência Regional Sudeste II, Belo Horizonte (MG), Brasil

<sup>4</sup>Tusculum College, Greeneville (Tennessee), Estados Unidos da América

**Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, da sua sigla em inglês), desde seu reconhecimento na década de 1980, tem sido sério problema de saúde pública em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. O *disability-adjusted life years* (DALY) tem sido recomendado como um indicador para análise epidemiológica por ser mais completo, porém ele é pouco utilizado no Brasil. **Objetivo:** Calcular o DALY de indivíduos que convivem com a AIDS e recebem benefícios previdenciários e assistenciais no Brasil, no período de 2004-2016. **Métodos:** Os dados foram extraídos do Sistema Único de Informações de Benefícios (SUIBE) do sistema de Previdência e Assistência Social do Brasil, de acesso restrito. O DALY foi calculado para cada indivíduo pela soma dos indicadores *years of life lost due to premature death* (YLL) e *years lived with disability* (YLD). O YLL foi estimado pela expectativa